

com seus pets e pode trazer oportunidades para profissionais e empresas pet localizadas em cidades ao redor de grandes centros, bem como especialistas em comportamento animal.

- **Telemedicina:** É uma realidade que veio para ficar na medicina humana. Apesar de muita controvérsia tem tudo para ser revolucionária e pode desafogar o atendimento em redes de saúde pública e privada, de forma complementar às consultas tradicionais e com menor custo. Na medicina veterinária, contudo, o assunto é mais complexo, já que o paciente incapaz de interagir remotamente com seu médico. Apesar disso sistemas híbridos e de suporte conjugado com ecossistemas que monitoram animais a distância (sinais vitais e comportamento) irão transformar a medicina veterinária para sempre (vejam a minha coluna no boletim número 3 de 2018). A falta de uma regulamentação prejudica hoje o setor que acaba optando por soluções caseiras como o WhatsApp.

Resumo: Texto aborda o impacto da pandemia de COVID-19 no segmento Pets brasileiro, sejam eles negativos como queda nas vendas e drástica redução dos serviços veterinários por um certo tempo, como positivos como aumento da adoção de animais.

Mostra também quais são as tendências relacionadas ao comportamento dos consumidores e da sociedade aceleradas pela pandemia e qual seu impacto na atividade veterinária, à médio e longo prazos.

Expressões-Chave: COVID-19, mercado pets, home office, vendas, comportamento, tendências de consumo, telemedicina, sustentabilidade, lazer.

MINHA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A Redação conversou com a Acadêmica Helenice Spinosa e nos contou um pouco de suas experiências

Relato de experiência profissional na universidade

Helenice de Souza Spinosa
CRMV-SP 1798
helenice.spinosa@gmail.com

Sou paulista de Catanduva; meus pais, Ovídio e Judith, meus irmãos, Helaine e José Ovídio e eu viemos para a cidade de São Paulo quando eu tinha 6 anos. Sou casada com Flavio Roberto Nunes Spinosa, que foi meu colega de turma na Faculdade, e mãe de Renata Helena de Souza Spinosa.

Sempre estudei em escolas públicas: o primário nas Escolas Agrupadas do Brooklin Paulista, o 5º ano na Escola

Estadual Mário de Andrade e o ginásio e o colegial na Escola Estadual Professor Ennio Voss. Fiz o cursinho junto com o último ano do Científico e ingressei na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), em fevereiro de 1972; coleii grau em 2 de julho de 1976.

A partir do momento de meu ingresso, como aluna, tem início meu vínculo com a FMVZ/USP, que é mantido até os dias de hoje, agora como profissional. Portanto, são mais de 48 anos vividos dentro desta Casa.

Durante a graduação, desde o primeiro ano, sempre procurei estagiar nos laboratórios da Universidade. Meu primeiro estágio foi no Departamento de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, com o Prof. Dr. Luiz Octávio Medeiros. Com ele tive a oportunidade de aprender os cuidados com o uso de equipamentos e materiais de laboratório, técnicas histológicas, realizar exames hematológicos e visitar o Posto de Equideocultura de Colina e a Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho para coleta de sangue de equinos e de bovinos, respectivamente. Nesse estágio meus colegas e eu coletamos material que resultou na publicação de meu primeiro trabalho científico no periódico *Boletim da Industria Animal*, intitulado "Eritrograma normal de jumentos *Equus asinus* das raças puro-sangue italiana e brasileira de 1 a 2 anos", em 1974.

Com a mudança dos laboratórios do Prof. Luiz Octávio para os novos prédios do ICB, não foi possível dar continuidade a esse estágio. Foi, então, que conheci o Prof. Dr. João Palermo Neto, que, naquela ocasião, juntamente com o Prof. Dr. Fernando Varela de Carvalho (Diretor da FMVZ/USP no período de 1976 – 1980), eram coordenadores do "Programa Educacional sobre Tóxicos" recomendado pelo Ministério da Educação e Cultura. Participei desse Programa, durante o ano de 1973, que consistia de dar palestras sobre os efeitos nocivos de drogas ilícitas para alunos de escolas públicas. O Prof. Palermo orientava nosso grupo, composto por quatro estudantes da FMVZ/USP, como abordar esse assunto em escolas de ensino médio.

A partir desse primeiro contato com o Prof. Palermo comecei, em janeiro de 1974, a estagiar no Departamento de Patologia e Clínica Médica da FMVZ/USP. Lembro-me que, naquela época, o Prof. Palermo foi fazer seu pós-doutoramento nos Estados Unidos e eu escrevia cartas com os resultados dos experimentos que eu aqui realizava e aguardava suas orientações para dar continuidade. Nos dias de hoje, fica difícil imaginar trocas de cartas com resultado de experimento, quando hoje posso me comunicar com meus orientados e com pesquisadores que estão no exterior a qualquer momento, apenas respeitando as diferenças de fuso horário para não os importunar.

Destaco que a primeira bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) obtida pelo Prof. Palermo, foi para mim destinada, em 1975. O entusiasmo do Prof. Palermo pelo ensino e pela pesquisa me conquistou e após a formatura ingressei na pós-graduação sob sua orientação, no ano de 1977. Obtive o

título de “Mestre em Fisiologia”, em outubro de 1979, e o título de “Doutor em Ciências – Área: Fisiologia Humana”, em setembro de 1982, ambos títulos pelo Instituto de Biociências e Instituto de Ciência Biomédicas da USP.

Minha vida profissional como médica veterinária e docente teve início em setembro de 1977, quando ingressei como auxiliar de ensino na FMVZ/USP. Posteriormente, em fevereiro de 1982, fui aprovada em Concurso Público para ingresso na Carreira Docente, junto ao Departamento de Patologia e Clínica Médica (Disciplina de Terapêutica Clínica) da FMVZ/USP. Participaram da minha banca de ingresso na Carreira Docente os Professores Doutores Eduardo Harry Birgel – atual ocupante da 5ª cadeira da APAMVET –, Roberto Grecchi e João Palermo Neto. Em outubro de 1987 fui aprovada como Livre-Docente em Concurso Público de títulos e provas, realizado junto ao Departamento de Patologia (desdobramento do antigo Departamento de Patologia e Clínica Médica) da FMVZ/USP. A Comissão Julgadora do referido concurso foi composta pelos professores Doutores João Palermo Neto, Benjamin Eurico Malucelli, Jandira Masur, Flávio Massone – atual ocupante da 22ª cadeira da APAMVET – e Luiz Biella de Souza Valle. Em dezembro de 1988 fui provida na função de Professora Associada, devido a aprovação do novo Estatuto da USP. A última etapa da carreira docente na USP foi por mim alcançada em setembro de 1998, quando obtive o título de Professora Titular em concurso público, no conjunto de Disciplinas “Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária” e “Toxicologia Veterinária”. A Comissão Julgadora do referido concurso foi composta pelos professores Doutores João Palermo Neto, Benjamin Eurico Malucelli, Gervasio Henrique Bechara, Flávio Massone e Sílvia Berlanga de Moraes Barros.

Como docente da FMVZ/USP, iniciei ministrando aulas de graduação na disciplina de “Terapêutica Clínica”, que, posteriormente em 1982, foi substituída pela disciplina de “Farmacologia Aplicada e Toxicologia”. A introdução de temas de Toxicologia Veterinária foi uma proposta abraçada por nós, docentes da Farmacologia Veterinária, em particular, pelo Prof. Palermo e por mim. A seguir, chegaram outros dois docentes, Silvana Lima Górnica e Luiz Carlos de Sá Rocha – ambos meus orientados de mestrado e doutorado –, os quais abraçaram tanto a Farmacologia, quanto a Toxicologia.

Cabe aqui destacar dois livros didáticos, pelos quais tenho enorme apreço, pois foram elaborados para atender aos nossos e a todos os demais estudantes de Medicina Veterinária. São eles: “Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária” (Editora Guanabara Koogan, 6 ed., 2017) e “Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária” (Editora Manole, 2 ed., 2020); ambos contaram com a coedição da Profa. Górnica e do Prof. Palermo. Fico muito lisonjeada quando sou reconhecida como uma das coeditoras desses livros e quando eu os encontro nas bibliotecas e nas mãos dos alunos e docentes dedicados à Medicina Veterinária do país.

Eu sou também coeditora de outros dois livros: Farmacologia Aplicada à Avicultura (Editora Roca, 2005) e Medicamentos em Animais de Produção (Editora

Guanabara Koogan, 2014), bem como do Manual de Análises Toxicológicas Forense focado em crimes contra animais (INTERTOX, 2017).

Além de atividades didáticas no curso de graduação em Medicina Veterinária, também participo da pós-graduação. Já ministrei aulas em disciplinas e orientei alunos nos Programas de Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada (da FMVZ/USP), em Neurociências e Comportamento (do Instituto de Psicologia da USP) e em Toxicologia e Análises Toxicológicas (da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP). Até o momento, foram concluídos sob minha orientação 34 mestrados e 18 doutorados. Tenho a alegria de saber que vários deles se tornaram docentes em instituições de ensino superior públicas e privadas, alguns assumiram posição de coordenação/liderança nessas instituições, outros ingressaram no serviço público, como no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ou em empresas privadas ligadas na área de pesquisa e inovação. Fico orgulhosa de saber também que alguns doutores por mim formados, meus “filhos científicos”, abraçaram também à docência e à pesquisa, me dando “netos científicos” e até “bisnetos”; todos fazemos parte de uma grande família científica, descendentes do Prof. Palermo.

Minha linha de pesquisa é voltada para Farmacologia e Toxicologia Veterinárias, envolvendo principalmente os temas de neuropsicofarmacologia, toxicologia comportamental e toxicologia perinatal. Nestas áreas publiquei cerca de 160 artigos em periódicos nacionais e internacionais indexados e participei de vários eventos científicos apresentando trabalhos e/ou ministrando palestras.

Dentre as atividades administrativas/gestão na FMVZ/USP das quais participei, destaco três: Comissão de Graduação, Comissão de Biblioteca e Editora Científica.

Na Comissão de Graduação, fui eleita presidente nos anos de 1990; nessa ocasião a Comissão estava empenhada em reformular os cursos de graduação de Medicina Veterinária e de Zootecnia, fato que propiciou ampla discussão envolvendo toda a Faculdade. Posteriormente, com a criação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, o trabalho da Comissão foi centrado na reformulação do curso de Medicina Veterinária. Essa reformulação propiciou a reflexão e adequação do conteúdo programático e carga horária das disciplinas obrigatórias e a criação de um elenco de disciplinas optativas, bem como da introdução do estágio curricular obrigatório no último semestre letivo. Recentemente, a FMVZ/USP debruçou-se novamente na reformulação curricular, seguida de adaptação às novas “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária”, publicada em 2019. Esse fato permitiu, novamente, que eu participe de grupos de trabalho para consolidar o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da FMVZ/USP; uma das inovações dessas Diretrizes é a introdução do estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

Vale aqui ressaltar que, atualmente, como presidente da Comissão de Educação do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP), tenho acompanhado e discutido com os meus pares a implantação das novas Diretrizes, o avanço do ensino à distância (EaD) em Medicina Veterinária, a grande quantidade de escolas de Medicina Veterinária no país *versus* a qualidade do ensino, a avaliação do egresso, dentre outros temas atuais.

Na Comissão de Biblioteca da FMVZ/USP, ingressei como membro (1989) e, posteriormente, assumi a presidência (1993 – 2011). Foi um grande aprendizado para mim: conheci o funcionamento “interno” da Biblioteca Virginie Buff D’Ápice e não apenas aquele do usuário. Pude acompanhar e participar das grandes modificações que ocorreram nessa época em relação a busca e obtenção da informação. Nesse período foi possível incrementar o acervo e a informatização da biblioteca; contribuíram para isto, os projetos de infraestrutura da FAPESP que tive a oportunidade de coordenar, sempre contando como o apoio e zelo das bibliotecárias: Marfísia Pereira de Souza Lancelotti e Rosa Maria Fischi Zani.

Como Editora Científica do *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, no período de 2009 – 2012, pude acompanhar as discussões sobre o padrão de qualidade das revistas científicas brasileiras e, em particular, como superar as dificuldades que nossa revista estava enfrentado, como, por exemplo, os critérios de qualidade para indexação em bases nacionais e internacionais, a pouca penetração da língua portuguesa no âmbito internacional (predominância de artigos publicados em português) e a carência de recursos financeiros para a impressão da revista. Nos dias atuais, essas dificuldades foram completamente superadas, com os avanços da tecnologia da informação.

Cabe ainda mencionar, que neste ano de 2020, fui honrada com a indicação para ocupar a 32ª Cadeira da APAMVET, cujo Patrono é o Prof. Dr. Aramis Augusto Pinto, que foi também meu professor de Microbiologia na FMVZ/USP.

Finalizando, reafirmo que se algo pude fazer, foi feito com a colaboração e participação de muitos: meus professores, meus alunos, meus orientados, meus colaboradores e, sobretudo, meus amigos, que são muitos!!!



A Autora, Helenice de Souza Spinosa (primeira da esquerda de branco), Silvana Lima Górnjak (segurando o livro), Maria Martha Bernardi – coeditoras – e João Palermo Neto, no lançamento da 1ª edição do livro “Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária”, em 1996



Profª. Dra. Helenice de Souza Spinosa | CRMV-SP 1798

ENSINO

O desalinhamento inevitável

Paula Tavoraro ¹

Resumo: Na formação acadêmica de veterinários não há nenhuma preparação para lidar com os aspectos emocionais da profissão. Essa preparação é bastante importante, uma vez que, ao se enfrentar opiniões e atitudes diferentes das nossas, tendemos a nos defender e, com isso, reduzir ou fechar as possíveis janelas de oportunidade para a comunicação efetiva, o que leva a efeitos consideráveis na vida do profissional, do seu cliente e do seu animal.

Palavras-chave: Ambiguidade. Complexidade. Comunicação eficiente. Formação de veterinários. Relação homem-animal.

“A educação [...] requer condições precisamente corretas. O “aluno” não deve se sentir ameaçado, atacado ou diminuído. O “professor” deve, portanto, “ler” a interação e tentar fazê-la conducente ao aprendizado. Entre outras coisas, isso envolve produzir um estado emocional positivo nos alunos, mesmo ao se sentir zangado ou horrorizado com os conceitos errôneos que eles trazem. [...] Ao possibilitar a ocorrência de civilidade, o manejo das emoções tem benefícios sociais tremendos” (IRVINE, 2002, p. 83)